

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

-----Verificada a existência de “quórum” foi declarada aberta a reunião, pelas nove horas e trinta minutos.-----

-----I – DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO-----

-----SECÇÃO DE APOIO AOS ÓRGÃOS. -----

----- 1 - COMEMORAÇÃO DOS 36 ANOS DO 25 DE ABRIL

----- O Presidente da Câmara usou da palavra cumprimentando o Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Exm.ºs Vereadores, Exm.ºs senhores membros da Assembleia Municipal, Exm.ºs Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, os munícipes ali presentes, declarando aberta a reunião, informando que se tratava de uma reunião alusiva às Comemorações dos trinta e seis anos do “Vinte e Cinco de Abril de 1974”. -----

----- De seguida passou a palavra aos representantes dos partidos com assento no Executivo. -----

----- Usou da palavra a Vereadora Paula Rama, em nome da bancada do Partido Socialista, dizendo o seguinte: -----

----- “Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Exm.º Senhor Presidente da Câmara, Exm.ºs camaradas Vereadores, Exm.ºs senhores membros da Assembleia Municipal, Exm.ºs Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e mais entidades presentes, meus senhores e minhas senhoras, a todos os meus respeitosos cumprimentos.-----

----- Estamos aqui hoje reunidos, em sede de reunião de Câmara Municipal solene e extraordinária, para comemorar o 36º aniversário do 25 de Abril de 1974. Data memorável e histórica para todos nós portugueses, dia da implementação da liberdade e da democracia em Portugal. -----

----- A propósito escreveu Manuel Alegre o seu livro de poemas “ABRIL DE ABRIL”, onde retiramos o seguinte que passo a citar: -----

----- *Era um Abril de amigo*-----

----- *Abril do trigo*-----

----- *Abril de trevo e trégua e vinho e húmus* -----

----- *Abril de novos ritmos novos rumos.* -----

----- *Era um Abril comigo Abril contigo* -----

----- *Ainda só ardor e sem ardil* -----

----- *Abril sem adjectivo Abril de Abril*-----

----- *Era um Abril na praça Abril de massas*-----

----- *Era um Abril na rua Abril a rodos*-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

----- *Abril de sol que nasce para todos.* -----
----- *Abril de vinho e sonho em nossas taças* -----
----- *Era um Abril de clava Abril em acto* -----
----- *Em 1974.* -----
----- *Era um Abril viril Abril tão bravo* -----
----- *Abril de boca a abrir-se Abril palavra* -----
----- *Esse Abril em que Abril se libertava.* -----
----- *Era um Abril de clava Abril de cravo* -----
----- *Abril de mão na mão e sem fantasmas* -----
----- *Esse Abril em que Abril floriu nas armas.* -----
----- Há 36 anos, no dia 25 de Abril de 1974, Portugal renasceu, conseguiu-se, finalmente, com uma revolução pacífica, que já tinha tido outras tentativas frustradas, acabar com o regime ditatorial, com as injustiças sociais agravadas e com o persistente atraso económico e cultural que o País viveu durante longos e largos anos. Quebrou-se definitivamente o velho lema do Estado Novo e do "orgulhosamente sós" ...Portugal abriu-se para a Europa e para o Mundo novamente! -----
----- Como todos sabemos, mais novos como eu e mais velhos, antes do 25 de Abril de 1974, todos se mostraram descontentes com a vida e com o governo político do País, mas não podiam dizê-lo abertamente, porque não existia liberdade de expressão. -----
----- Relembro, com toda a minha admiração, todos aqueles, que com risco da sua própria vida, da paz e segurança dos seus familiares e amigos, se insurgiram e lutavam por um ideal democrático... Os mesmos que hoje, muitos de nós teimam em esquecer e respeitar, quando menosprezamos a nossa liberdade e vivência em democracia, factos inquestionáveis destes País e da nossa actual vida em sociedade! -----
----- Com o 25 de Abril surgiu a liberdade, a liberdade de movimentos, circulação de pessoas, a liberdade de expressão, a liberdade de viver e dizer com tranquilidade, sem medo e sem receio pensamos.... O 25 de Abril trouxe a democracia, a igualdade, principalmente as bases de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades para todos nós... Os portugueses, desde a primeira hora, colocaram as maiores expectativas neste extraordinário acontecimento, vivendo o mesmo, à tanto esperado com muita euforia, todos esperavam que com a implementação de liberdade e democracia, Portugal se tornaria um País diferente, onde todos seriam iguais. -----
----- Porém, hoje, passados que estão 36 anos, o que assistimos é que, o após 25 de Abril, continua a dividir a sociedade portuguesa, sobretudo nos estratos mais velhos da

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

população que viveram os acontecimentos e nas pessoas que à data se encontraram politicamente mais empenhadas.-----

----- Existem actualmente dois pontos de vista dominantes na sociedade portuguesa em relação ao 25 de Abril, se é certo que quase todos reconhecem, de uma forma ou de outra, o 25 de Abril representou um grande salto no desenvolvimento político-social do País, por outro as pessoas tendem a pensar que o espírito inicial da revolução se perdeu. -----

----- E isto é infelizmente pura verdade, pois se é verdade que se debatem ideias e se criticam soluções, também não é menos verdade que a maior parte das pessoas actualmente se mostram desmotivadas, desinteressadas e desiludidas com a forma como a democracia tem sido exercida.-----

----- Por outro lado o uso da liberdade nem sempre é feito de forma digna, com o respeito que nos merece, esquecendo-se os cidadãos que como diria alguém: "A liberdade de cada um de nós acaba quando começa a liberdade do outro".-----

----- Mas cabe aqui destacar e evidenciar de forma expressiva e firme que existe um erro flagrante em todos estes pensamentos e ideias... Tal facto, não se deve em caso algum, à falência da Revolução de Abril e dos seus ideais, antes sim, à própria fraqueza da natureza humana dos Portugueses, à própria incapacidade de todos nós em aproveitar as oportunidades que os tempos modernos nos podem proporcionar, à nossa velha tendência para a "saudade" da história dos acontecimentos passados, esquecendo-nos, invariavelmente de aproveitar as oportunidades do presente! -----

----- Face a tal situação de desilusão e desmotivação relativamente ao futuro, cabe a cada um de nós, cidadãos deste País, político ou não político, esforçar-se por construir uma democracia mais justa e mais igualitária e uma liberdade mais franca, mais verdadeira e mais respeitadora, que se edificará de forma mais sólida e duradoura, se todos nós, contribuirmos, com o que pudermos, para o progresso deste País... Nunca acreditei que se pudesse construir algo de novo, com a saudade e com pensamentos pessimistas!... -----

----- Sempre estarei convicta acreditando firmemente que os ideais de Abril se mantêm actuais e pertinentes, e todos temos obrigação de por eles continuar a lutar e acreditar.-----

----- É nossa perspectiva que continuaremos sempre a proclamar: -----

----- Viva o 25 de Abril, viva Montemor-o-Velho, viva Portugal!" -----

----- Usou seguidamente da palavra o Vereador Pedro Machado, em nome da bancada da Coligação "Montemor, Sempre", pela forma seguinte: -----

----- "Ex. mo Srs. -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

----- Tomei a liberdade, abusiva, talvez, de procurar no meu pequeno baú das memórias escritas e recentes do nosso concelho, alguns testemunhos da nossa vivência democrática concelhia que, na minha opinião e vinculando-me, apenas, a mim, e não há bancada que aqui represento, podem ilustrar um sentimento sobre a data que comemoramos.

São duas, três passagens recentes pela nossa curta história da democracia mas, legítimas declarações de vida de um Concelho que, estou certo, todos comungamos, melhorou muito depois do 25 de Abril de 1974.-----

----- Temos Piscina!-----

----- Agosto de 2005-----

----- Montemor tem, desde o passado dia 18 de Julho a Piscina Municipal em funcionamento. Ainda que em período experimental, tal como foi divulgado aos munícipes, os montemorenses podem usufruir, desde essa data, deste importante equipamento. É importante pela obra em si mas, essencialmente, pelo serviço que pode prestar a toda a população, seja ela de que clube for, etnia, cor, partido político, opção religiosa, etc. etc. etc.-----

----- Era uma estrutura há muito desejada. Desde logo pela população estudantil e pelas próprias direcções das Escolas que vêm, agora, a sua tarefa facilitada ao poderem proporcionar aos seus alunos esta modalidade. Mas é igualmente importante pela disponibilidade que deve ter para os cidadãos em geral que, podendo, devem tirar partido deste seu novo equipamento. E devem-no fazer, certamente, com a assiduidade e com a convicção de que, afinal vale a pena confiar em quem fez e faz uma obra que também lhes pertence. Afinal, também são os montemorenses que pagam impostos e é bom que possam ver, e ter, o produto do esforço que fazem durante o ano aplicado na sua terra.-----

----- É certo que, para as camadas mais jovens do pré-escolar e do 1.º Ciclo, esta possibilidade já existia através dos programas de expressão físico motora e da natação que, esta Câmara Municipal, implementou desde o início do mandato em parceria estabelecida com a APPACDM de Montemor-o-Velho, através da recuperação do tanque, também esse há espera de melhores dias, que possibilitou a todos a prática da natação.-----

----- Mas, esta Piscina Municipal é, obviamente, mais importante e a sua capacidade é naturalmente muito superior. Estão, por isso, de parabéns todos os montemorenses que tiveram a “pachorra” de esperar cerca de 30 anos de Poder Local para verem construída a sua primeira piscina. E por quem? Pelo actual Executivo liderado pelo Dr. Luís Leal que soube imprimir o ritmo e o rumo certos para que esta realidade acontecesse. É que isto de fazer

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

obra não se compadece apenas com o discurso do “diz que vai fazer”. É preciso concretizar. -----

----- 25 de Abril de 2007-----

----- Importa, hoje, volvidos 33 anos dessa conquista, perceber os sinais que nos chegam de uma sociedade mediatizada em que os valores assumem, de forma mais ou menos perene, uma relatividade que nos faz perceber que a “democracia” está em risco (des)valorizada e que, mais que a idolatria do sistema importa, urgentemente, reflectir e agir. -----

----- Não podemos escamotear a realidade que nos cerca. Episódios mais ou menos mediáticos, de uma comunicação social voraz que tende a substituir os órgãos de decisão pela “praça pública”, capaz de reduzir a “liberdade individual” a um “rodapé de página de jornal”, não nos podem deixar indiferentes. -----

----- “A vitória de António de Oliveira Salazar, num programa de televisão, é vista sobretudo como um voto de protesto, de insatisfação com a democracia e uma prova de que se tem um conhecimento pouco aprofundado sobre o estado novo. Alguns politólogos, afirmam mesmo que, dever-se-á, dizem, a uma militância de protesto contra a democracia, a classe política actual, reflecte um certo falhanço da democracia. Ao descontentamento social, acrescenta o défice de explicação aprofundada do que foi o regime e das vantagens que vieram com a democracia” ou, entre outros, “há um falhanço enorme na educação no pós 25 de Abril”. -----

----- “Salazar foi endeusado como o maior português de sempre num país onde o salazarismo se tornou virtualmente invisível e politicamente não assumido por quase ninguém. Foi esse outro país oculto, escondido, sem rosto, quase fantasmagórico, que se manifestou através do fetiche da democracia telefónica”, como bem salientou Vicente Jorge Silva. “um fetiche, disse, que sem dúvida deixaria Salazar horrorizado, ele que tanto temia, também os efeitos dissolventes, da televisão. A vitória do expoente máximo do ruralismo nacionalista e reaccionário na nossa história do último século representa, assim, uma vingança imensamente irónica contra o Portugal miticamente moderno e europeu que a queda da ditadura salazarista nos proporcionou”. -----

----- “Salazar e Cunhal foram eleitos os dois maiores portugueses de sempre, num jogo de “regras viciadas” mas legitimado pela colaboração televisiva e festiva de muitas consciências ilustres. É um sinal dos tempos – destes tempos de democracia cada vez mais decorativa e virtual.” -----

----- Como bem referiu Michel Rocard, uma das vantagens mais notórias da Europa era funcionar como uma salvaguarda contra o regresso das ditaduras nos países fundamente

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

marcados por elas, como Portugal, a Espanha ou a Grécia. Nesta Europa que acaba de comemorar os cinquenta anos do Tratado de Roma, o legado da Paz, da democracia, da liberdade e da prosperidade merece continuar a ser celebrado. Até porque a crise de desconfiança, desencanto e paralisia política que tem vindo a alastrar na Europa actual, ameaça desvitalizar, porventura irremediavelmente, a dimensão visionária de um projecto sonhado há meio século. -----

----- Talvez por isso, num tempo “consumido” pelo mediatismo de certas figuras da vida pública, o cidadão comum se interrogue pelo real valor da sua “liberdade”? De que forma a sua (minha) decisão pode contribuir para o “bem comum”? Até onde posso ir? O que é que me é legítimo esperar? De que forma é que me é permitido perceber e almejar a ter um tratamento equitativo?-----

----- Num interessante artigo do Prof. Paquete de Oliveira “os certificados para a reforma”, podemos perceber que, mais que o episódio “triste” das habilitações do primeiro-ministro, cidadão José Sócrates, ressaltam sobretudo duas conclusões: um efeito desastroso na opinião pública para a imagem do sistema universitário, com todas as peripécias mais ou menos explicadas ou por explicar e que o regime democrático e os governos que o interpretam definam de uma vez por todas se vêem no ensino universitário, como nos outros níveis escolares, um investimento ou uma “escada de promoção e uma pura e simples despesa”.-----

----- Talvez por isso, nunca como hoje, no dia da liberdade, o tema da ética da e na política fez tanto sentido. Uma política de valores, de verdade, de credibilidade e com responsabilidade. -----

----- O que é que, em pleno século 21, e nesta sessão, nos falta acrescentar? Falar do PEC, da Face Oculta, das escutas telefónicas ou do apito dourado? Da falência anunciada do nosso sistema eleitoral? Da Crise da Justiça? Do aumento gritante das assimetrias regionais e da necessidade da regionalização? Da crise do modelo económico e social das sociedades europeias e dos escandalosos prémios dos gestores públicos em Portugal?-----

----- Deixemo-nos, talvez para o nosso reconforto da alma, com a simplicidade do nosso poeta popular, Manuel Teixeira:-----

----- *O dia 25 de Abril* -----

----- *Dia dos generais* -----

----- *Dia da liberdade*-----

----- *Fascismo nunca mais.*-----

----- *O povo não esquece* -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

----- *O mau bocado que passou*-----
----- *E todos os anos comemoram*-----
----- *O dia que os libertou.* -----
----- *Por isso agora estamos* -----
----- *Todos em democracia* -----
----- *É pena que não haja* -----
----- *Um pouco mais de harmonia.* -----
----- *Há por aí uns teimosos*-----
----- *Que não perdem a mania*-----
----- *Mas deviam-se lembrar* -----
----- *Que estamos em democracia.* -----
----- *Viva o 25 de Abril,* -----
----- *Viva o Concelho de Montemor,* -----
----- *Viva Portugal."* -----

----- Seguidamente usou da palavra o Presidente da Câmara agradecendo a intervenção feita pelas duas bancadas e antes de encerrar esta reunião extraordinária gostaria de deixar duas ou três notas pessoais. -----

----- Porque gosta de falar com emoção e por sentimento de alguém que viveu também o 25 de Abril, não tinha papel escrito. Falará com a alma e o coração de um montemorense que adora um País que se chama Portugal. -----

----- Dentro dessa matéria, pretendia, antes de mais, fazer uma saudação muito específica a todos os presentes, nomeadamente às entidades, ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhores Presidentes de Junta, senhores Membros da Assembleia Municipal, senhores Vereadores, a todos, uma vez mais e nesta 36.^a oportunidade ali se encontravam para festejar este "25 de Abril de 1974". -----

----- Ao falar do 25 de Abril começa, antes de mais, por evocar todos aqueles que, possivelmente, com muito gosto, estavam nesse dia e nessa noite brilhante, alguns mártires, muitos deles até voluntários, pela luta de uma democracia que tardou mais de 40 anos a ver a luz do dia. -----

----- É para esses resistentes que ia a sua primeira palavra, bem como para os Capitães de Abril. Hoje, esta é uma palavra se calhar já esquecida, mas claramente, faz parte de um léxico de quem acreditou naquela manhã vitoriosa, em algo de muito diferente, em algo de muito capaz. Sobretudo para eles, dirigia uma palavra muito íntima de gosto, pois, ao desempenhar as funções que desempenha, fazia-o dentro de uma democracia e dentro

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

de uma objectividade, que possivelmente nunca teria acontecido se não houvesse 25 de Abril. --

----- Dirigia também uma palavra a todos aqueles que hoje querem, de uma forma ou de outra, continuar uma das grandes prerrogativas desse 25 de Abril e um dos três D's que foi tanto apregoado – o do Desenvolvimento. Um desenvolvimento partilhado, um desenvolvimento que compete a todos, a uma cidadania e que sobretudo, no momento actual, encontra uma fragilidade extraordinária. Uma fragilidade que, como já ali foi referido, para muitos uma desilusão, mas para outros desafio. -----

----- É nesta segunda parte que se coloca, com o mesmo desejo, com a mesma vontade de poderem encarar esta situação, este desenvolvimento e sobretudo este desafio, como uma forma de trazer para o concelho de Montemor e para o País aquilo que, principalmente os mais jovens acreditam que são capazes de fazer. Trata-se de um projecto em curso que precisa e que necessita cada vez mais de dar à palavra desenvolvimento consistência e é dentro desse âmbito que continua a acreditar numa equipa e numa estratégia, sobretudo numa esperança de um povo que, e gostaria de ali frisar, ao longo de três oportunidades lhe deu, de uma forma completamente bem explícita, a vontade de por em prática esses mesmos desejos, com a educação, com a solidariedade social, com o empreendedorismo e inovação, com inovação tecnológica e desportiva, com uma ruralidade modernizada. São estes os desígnios, são estas as estratégias, são estes os objectivos de uma equipa, em que ele, claramente, gostaria de protagonizar um amor profundo. Esse amor profundo chama-se Montemor e uma paixão que chama Portugal. Viva o 25 de Abril, viva Montemor, viva Portugal. -----

ENCERRAMENTO

----- Terminada a Ordem de Trabalhos, pelas dez horas e quinze minutos, foi pelo Presidente da Câmara encerrada a reunião, da qual para constar se elaborou a presente acta, sob a responsabilidade da Directora de Departamento Administrativo e Financeiro, que vai ser assinada nos termos da Lei, na reunião seguinte. -----

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Dr.

A DIRECTORA DE DEPARTAMENTO,

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião extraordinária de 2010 de Abril de 25

Filomena Maria Colaço Martins, D.^a